

ubianas

FEBI 2004 em Maio Oferecer oportunidades de emprego aos jovens

A Associação Académica da UBI organiza, pelo segundo ano consecutivo, a Feira de Emprego da Beira Interior (FEBI). A iniciativa realiza-se entre 5 e 8 de Maio.

A 2ª Feira de Emprego da Beira Interior decorre na primeira semana de Maio, no Pólo das Engenharias da UBI. Rui Reis, da organização, explica que a FEBI é "uma junção de stands com representação de empresas. Essas empresas vão receber currículos e recrutar pessoas para as ofertas que já possuem em bases de dados. Esta 2ª edição é o seguimento do que foi feito no ano passado".

A inexistência de feiras semelhantes na Região leva à organização do certame. "As restantes realizam-se, habitualmente, no litoral, em cidades como Lisboa, Porto, Coimbra ou Faro", sublinham os organizadores.

As empresas presentes vão de "comerciais" (que recrutam directamente pessoas para os seus quadros), a empresa de recrutamento de trabalho temporário, totalizando cerca de 20 empresas, um número superior em relação ao ano passado.

O candidato tem a oportunidade de entregar o seu currículo e de falar com alguém da empresa.



A feira decorre entre 5 e 8 de Maio

"Traz também vantagens às empresas", refere Rui Reis, porque "fitcam com uma base de dados de interessados em trabalhar para eles, que podem vir a utilizar já ou no futuro".

"O objectivo da UBI, como qualquer outra universidade, é formar profissionais", diz Luís Franco, presidente da AAUBI, considerando que a FEBI visa "aproximar os jovens licenciados dos empregadores" tentando contribuir para reduzir

o desemprego na Beira Interior.

A divulgação será feita directamente junto dos departamentos da UBI, "para que os docentes motivem os alunos a dirigirem-se à FEBI", esclarece Rui Reis.

O certame é organizada em parceria com os institutos politécnicos da Guarda e Castelo Branco, que asseguram a divulgação do evento junto dos seus alunos. "Para além dos alunos, a feira está aberta a toda a comunidade", esclarece Rui Reis sublinhando que está planeada alguma animação. "Ainda são pontos a ultimar, mas deve ter pequenos espectáculos de teatro e música", afirmou aquele responsável.

A organização vai distribuir pelos visitantes um cd interactivo e um caderno com informações sobre tudo o que rodeia o evento organizado em parceria pela Reitoria da UBI, institutos politécnicos da Guarda e Castelo Branco, as quatro juntas de freguesia da Covilhã, Governo Civil de Castelo Branco e Secretaria de Estado da Juventude. **D.S.S.**

Gabinete de Intervenção Comunitária Suspensão dos grupos de apoio

A falta de participação dos alunos nos grupos de apoio foi o principal motivo que levou ao insucesso do projecto. Henrique Pereira, docente responsável pela iniciativa, está a estudar novas propostas para prosseguir com a actividade.

Os grupos de apoio, do Gabinete de Intervenção Comunitária do Centro de Promoção e Educação para a Saúde, foram suspensos. A decisão foi tomada por Henrique Pereira devido à falta de inscrições por parte dos estudantes.

Henrique Pereira afirma que o fracasso deste projecto "ajudou a compreender melhor as estratégias que agora podem ser seguidas na reformulação da iniciativa". O docente refere ainda que "o objectivo principal do projecto é o mesmo, ou seja, visa responder às necessidades a nível de apoio manifestadas pelos estudantes". No entanto, o novo plano vai recorrer a outros meios. Inicialmente, passa pela criação de um site onde os participantes podem "estabelecer um primeiro contacto, com a garantia de anonimato, colocar questões a que os professores do Departamento de Psicologia da UBI dão resposta. Posteriormente os estudantes podem entrar nos grupos de apoio", acrescenta.

Através da página criada na Internet, os alunos também vão ter contacto com imagens e testemunhos de pessoas que já participaram nos grupos de



Alguns moderadores do grupo de apoio. "Esta estratégia procura desenvolver a confiança", salienta o docente.

Depois da reunião com os moderadores dos grupos de apoio, onde se discutiram alternativas possíveis para continuar a iniciativa, Henrique Pereira afirma que "a página na Internet vai entrar em funcionamento ainda durante este semestre lectivo, e o arranque dos grupos de apoio está previsto para Setembro".

As dúvidas e problemas manifestadas pelos estudantes, num estudo realizado na UBI, apontam para a necessidade de um Gabinete de

Apoio Psicológico na Instituição. Henrique Pereira conta que esta proposta ainda está em estudo e se o projecto avançar "pode ser um local para os futuros licenciados em psicologia estagiarem".

João Freire, aluno do terceiro ano da licenciatura em Psicologia, é um dos moderadores dos grupos de apoio. O futuro psicólogo afirma que se sente preparado e capacitado para ajudar os colegas, "a formação e a experiência obtida nos projectos desenvolvidos" levam a que sintam confiança em si mesmo para desenvolver esta actividade.

Henrique Pereira acrescenta que os grupos de intervenção comunitária têm um objectivo diferente de um gabinete de apoio psicológico. "Os grupos procuram ajudar os alunos a superar problemas respondendo às suas dúvidas e clarificando assuntos sobre temáticas específicas onde o debate de experiências tem um papel fundamental, para o qual os moderadores estão capacitados, enquanto um gabinete psicológico presta um apoio individualizado e procura ajudar as pessoas aprofundando os problemas que as perturbam", sublinha. **T.B.**

Mestrado em Didáctica do Português Mulheres de José Régio

Maria José D'Ascensão apresentou na UBI uma tese de mestrado sobre as personagens femininas de um livro do conhecido autor.

Daniel Sousa e Silva

"Histórias de Mulheres", de José Régio é uma colectânea de textos, onde se encontra uma novela e vários contos em que as mulheres dominam. Foi a partir desta obra que Maria José D'Ascensão desenvolveu a sua tese de mestrado em Didáctica do Português com a temática "A Construção das Personagens Femininas em Histórias de Mulheres de José Régio" como pano de fundo.

O seu trabalho, defendido no passado dia 2 de Abril, foi "basicamente, de análise da construção de personagens femininas em José Régio e de como estas são vistas pelo autor", conta.

O júri presente entendeu atribuir a classificação de aprovado com Muito Bom à tese.

O arguente da prova foi José Batista Martinho, professor auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O restante júri foi constituído por João Malaca Casteleiro, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e Maria Antonieta Gomes Baptista Garcia, professora auxiliar



Maria José D'Ascensão

da UBI.

A maior dificuldade que Maria José D'Ascensão encontrou ao longo da tese foi, curiosamente, o facto de não possuir cartão de estudante da UBI, "o que me impossibilitou o fácil acesso à bibliografia disponível nas bibliotecas da instituição", lamenta a agora mestre.

Maria José D'Ascensão é actualmente docente na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre.

Conferência organizada pelo UBIgest Trabalho em debate

Andreia Ferreira

Atentos ao estado da economia portuguesa, os alunos do Núcleo de Estudantes de Gestão da UBI convidaram Carvalho da Silva, secretário-geral da CGTP, e Camilo Lourenço, director da revista "Mais Valia", para falar sobre o mercado de trabalho e a globalização, no passado dia 21.

O sindicalista centrou toda a questão numa perspectiva de socialização. Há uma crise efectiva no mercado português mas, do seu ponto de vista, "há que ter em conta também as dimensões sociais".

A inexistência de uma política de emprego gera insegurança e instabilidade laboral devido, por exemplo, à multiplicação das rescisões dos contratos a prazo. A solução é, para Carvalho da Silva, promover a segurança no trabalho e apostar no espírito empreendedor desde os tempos de faculdade. "A universidade deve debater-se sobre como criar mecanismos que conduzam ao empreendedorismo", acrescenta.

Camilo Lourenço, por sua vez, apresenta pontos de vista diferentes, mas concorda que a realidade empresarial deveria aproximar-se da pedagógica. Refere que uma das reformas

mais importantes seria "fazer com que, em cada ano lectivo, os alunos passassem três meses de estágio em empresas".

A característica fundamental para a empregabilidade é a adaptabilidade, aliada à inovação. As empresas têm que se preocupar com a modernização de processos servindo-se da tecnologia. O fundamental é "treinar as pessoas para que possam enquadrar-se nos cânones de funcionamento moderno das economias das empresas".

Carvalho da Silva discorda pois, "não pode funcionar a ideia de que tudo é global e só temos que nos adaptar". Concorda apenas que a inovação é o futuro, mas "não se pode, de um momento para o outro, modernizar tecnologicamente a agricultura, por exemplo, senão teríamos muitos desempregados". "Tem que ser uma inovação gradual", defende.

Para Camilo Lourenço, a inércia do País deve-se ao facto de existirem "muitos patrões em vez de empresários" que exploram os trabalhadores. A solução é que o Governo "forme mentalidades no sentido da inovação e proceda a uma regulação mais apertada para combater esses patrões".